

ESTRUTURA HORIZONTAL E VERTICAL E ESTIMATIVA DO CARBONO ESTOCADO NO COMPONENTE ARBÓREO DE UM SISTEMA AGROSSILVIPASTORIL TRADICIONAL EM CLIMA SUBTROPICAL

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 13ª edição, de 26/08/2024 a 30/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-112-7

ZAMBONIM; Fábio Martinho ¹, HANISCH; Ana Lúcia ², VIANNA; Luis Fernando de Novaes ³, RECH; Tássio Dresch ⁴, PANDOLFO; Cristina ⁵, TRABAQUINI; Kleber ⁶

RESUMO

Resumo: Este trabalho caracteriza a diversidade florística, a estrutura vertical e horizontal, e estima o carbono estocado no componente arbóreo de um sistema agrossilvipastoril tradicional do planalto norte de Santa Catarina, conhecido como caíva. As informações geradas visam aprimorar tecnicamente o manejo agroflorestral deste sistema de produção e apoiar políticas públicas voltadas aos produtores rurais, especialmente aquelas relacionadas ao pagamento por serviços ambientais (PSA).

Introdução: As caívas são sistemas agrossilvipastoris tradicionais onde a manutenção do dossel arbóreo da Floresta de Araucária é combinada com a produção animal, caracterizando-o como um sistema produtivo de alta resiliência e promotor da conservação da biodiversidade (Hanisch et al., 2022). A manutenção dos remanescentes florestais nas caívas pode e deve ser valorizada financeiramente para as famílias que os conservam através do uso, especialmente pela conservação da biodiversidade e manutenção do estoque de carbono neste sistema. Para isso, são necessárias pesquisas que identifiquem a diversidade florística e o potencial de sequestro de carbono no componente arbóreo.

Material e métodos: Essa pesquisa foi realizada em uma área de caíva utilizada com pastejo animal em propriedade rural familiar, no município de Canoinhas, na região do Planalto Norte Catarinense. A pecuária constitui a principal fonte de renda familiar. Foram utilizados os dados secundários do levantamento arbóreo realizado por Pinotti et al. (2018), que selecionaram uma área de 0,5 ha, subdividida em 50 sub-parcelas contíguas. Os autores mensuraram a altura total (ALT), em m, o diâmetro à altura do Peito (DAP), em cm, de todos os indivíduos arbóreos com $DAP \geq 5\text{cm}$ e $ALT > 1,30\text{m}$. A partir dessas informações foram calculadas a estrutura horizontal e vertical do componente arbóreo (Lamprecht, 1990). A estimativa da biomassa seca acima do solo (BAS), em kg ha^{-1} , seguiu o modelo proposto por Chave et al. (2014), recomendado por IFFSC (2019). A estimativa da biomassa do sistema radicular (BSR) seguiu o modelo proposto por Cairns et al. (1997) recomendado por Rüginitz et al. (2009). A densidade básica da madeira (g cm^{-3}), foi obtida de Oliveira et al. (2019).

Resultados e discussões: Observou-se uma densidade total de 488 árvores por hectare, pertencentes a 35 espécies nativas da Floresta de Araucária (Tabela 1). O cerninho (*Curitiba prismatica*) foi a espécie com uma maior densidade no sistema representando 30,3% dos indivíduos arbóreos. Essa diversidade se destaca na prestação de serviços ecossistêmicos, especialmente por abrigar espécies em risco de extinção. A área basal total foi de $25,1 \text{ m}^2 \text{ ha}^{-1}$, com destaque para a contribuição da araucária que respondeu por cerca de 35% da área basal total. O dossel superior, com 20,5% dos indivíduos, representa 57,8% da área basal total. O estrato inferior é composto por 274 indivíduos por hectare (56,1% do total) e responde por 16,3% da área basal total. A estimativa da biomassa acima do solo (BAS) foi de $168,9 \text{ Mg ha}^{-1}$ e da biomassa do sistema radicular BSR foi de $34,8 \text{ Mg ha}^{-1}$. A estimativa do carbono total estocado no componente arbóreo foi de $101,8 \text{ Mg ha}^{-1}$ (Tabela 2). Vibrans et al. (2022) em estudos realizados em 150 remanescentes florestais, sendo maioria florestas secundárias com idade ≥ 35 anos, situados na área de abrangência da Floresta Ombrófila Mista em SC, observou uma média de 557 indivíduos ha^{-1} (com diâmetro à altura do peito (DAP) $\geq 10 \text{ cm}$), área basal média de $23,8 \text{ m}^2 \text{ ha}^{-1}$ e média de biomassa acima do solo de $91,2 \text{ Mg ha}^{-1}$. Esses resultados reforçam a premissa de que os sistemas agrossilvipastoris caracterizam-se como sistemas produtivos conservacionistas e de

¹ Epagri/CIRAM, zambonim@epagri.sc.gov.br

² Epagri/EECan, analucia@epagri.sc.gov

³ Epagri/Ciram, vianna@epagri.sc.gov.br

⁴ Epagri/EEL, tassior@epagri.sc.gov.br

⁵ Epagri/CIRAM, cristina@epagri.sc.gov.br

⁶ Epagri/Ciram, klebertrabaquini@epagri.sc.gov.br

baixo carbono.

Tabela 1. Identificação das espécies florestais e estrutura horizontal e vertical de uma caíva tradicional no município de Canoinhas, SC.

Estrutura Horizontal

Nome Científico

Família

Densidade

Área Basal

Frequência

(Ind. ha⁻¹)

(m² ha⁻¹)

(%)

Allophylus edulis

Sapindaceae

18,0

0,73

18,0

Annona neosalicifolia

Annonaceae

12,0

0,05

12,0

Annona rugulosa

Annonaceae

4,0

0,03

4,0

Araucaria angustifolia

Araucariaceae

50,0

8,65

42,0

Campomanesia xanthocarpa

Myrtaceae

10,0

¹ Epagri/CIRAM, zambonim@epagri.sc.gov.br

² Epagri/EECan, analucia@epagri.sc.gov

³ Epagri/Ciram, vianna@epagri.sc.gov.br

⁴ Epagri/EEL, tassior@epagri.sc.gov.br

⁵ Epagri/CIRAM, cristina@epagri.sc.gov.br

⁶ Epagri/Ciram, klebertrabaquini@epagri.sc.gov.br

0,35

8,0

Casearia obliqua

Salicaceae

18,0

0,82

16,0

Cedrela fissilis

Meliaceae

12,0

1,97

12,0

Cinnamodendron dinisii

Canellaceae

6,0

0,33

6,0

Citrus reticulata

Rutaceae

2,0

0,00

2,0

Cupania vernalis

Sapindaceae

22,0

1,42

18,0

Curitiba prismatica

Myrtaceae

148,0

1,58

68,0

Dahlstedtia floribunda

Fabaceae-Faboideae

6,0

0,28

6,0

Drymis brasiliensis

Winteraceae

¹ Epagri/CIRAM, zambonim@epagri.sc.gov.br

² Epagri/EECan, analucia@epagri.sc.gov

³ Epagri/Ciram, vianna@epagri.sc.gov.br

⁴ Epagri/EEL, tassior@epagri.sc.gov.br

⁵ Epagri/CIRAM, cristina@epagri.sc.gov.br

⁶ Epagri/Ciram, klebertrabaquini@epagri.sc.gov.br

2,0

0,11

2,0

Erythroxylum deciduum

Erythroxylaceae

6,0

0,12

6,0

Eugenia involucrata

Myrtaceae

2,0

0,16

2,0

Gymnanthes klotzschiana

Euphorbiaceae

2,0

0,19

2,0

Ilex brevicuspis

Aquifoliaceae

2,0

0,35

2,0

Ilex paraguariensis

Aquifoliaceae

22,0

0,09

18,0

Ilex theezans

Aquifoliaceae

4,0

0,06

4,0

Jacaranda puberula

Bignoniaceae

8,0

0,21

8,0

¹ Epagri/CIRAM, zambonim@epagri.sc.gov.br

² Epagri/EECan, analucia@epagri.sc.gov

³ Epagri/Ciram, vianna@epagri.sc.gov.br

⁴ Epagri/EEL, tassior@epagri.sc.gov.br

⁵ Epagri/CIRAM, cristina@epagri.sc.gov.br

⁶ Epagri/Ciram, klebertrabaquini@epagri.sc.gov.br

Machaerium stipitatum

Fabaceae-Faboideae

2,0

0,07

2,0

Matayba elaeagnoides

Sapindaceae

6,0

0,43

4,0

Myrceugenia myrcioides

Myrtaceae

10,0

0,31

10,0

Myrcia splendens

Myrtaceae

4,0

0,11

4,0

Myrsine umbellata

Primulaceae

4,0

0,14

4,0

Nectandra lanceolata

Lauraceae

2,0

0,20

2,0

Ocotea diospyrifolia

Lauraceae

2,0

0,08

2,0

Ocotea porosa

Lauraceae

66,0

4,00

¹ Epagri/CIRAM, zambonim@epagri.sc.gov.br

² Epagri/EECan, analucia@epagri.sc.gov

³ Epagri/Ciram, vianna@epagri.sc.gov.br

⁴ Epagri/EEL, tassior@epagri.sc.gov.br

⁵ Epagri/CIRAM, cristina@epagri.sc.gov.br

⁶ Epagri/Ciram, klebertrabaquini@epagri.sc.gov.br

36,0

Ocotea puberula

Lauraceae

10,0

0,98

10,0

Ocotea pulchella

Lauraceae

4,0

0,14

4,0

Ocotea silvestris

Lauraceae

4,0

0,18

4,0

Picramnia excelsa

Picramniaceae

8,0

0,23

6,0

Sapium glandulosum

Euphorbiaceae

2,0

0,09

2,0

Schinus terebinthifolius

Anacardiaceae

2,0

0,01

2,0

Styrax leprosus

Styracaceae

2,0

0,05

2,0

Vernonanthura discolor

Asteraceae-Vernonieae

4,0

¹ Epagri/CIRAM, zambonim@epagri.sc.gov.br

² Epagri/EECan, analucia@epagri.sc.gov

³ Epagri/Ciram, vianna@epagri.sc.gov.br

⁴ Epagri/EEL, tassior@epagri.sc.gov.br

⁵ Epagri/CIRAM, cristina@epagri.sc.gov.br

⁶ Epagri/Ciram, klebertrabaquini@epagri.sc.gov.br

0,59

4,0

488,0

25,1

Estrutura Vertical: Dispersão dos Valores de altura

Altura Mínima

Altura Máxima

Altura Média

Desvio

2,0 m

30,0 m

12,5 m

7,1 m

Parâmetros por estrato de dossel

Estratos do Dossel

Densidade

(ind. ha⁻¹)

Área Basal

(m² ha⁻¹)

Distribuição dos indivíduos (%)

Inferior (altura ≤7m))

274

4,1

56,1

Médio (7m <altura≤13m)

114

6,5

23,4

Superior (altura>13 m)

100

14,5

20,5

Tabela 2: Estimativa do carbono estocado no componente arbóreo de uma área de caíva no município de Canoinhas, SC.

¹ Epagri/CIRAM, zambonim@epagri.sc.gov.br

² Epagri/EECan, analucia@epagri.sc.gov

³ Epagri/Ciram, vianna@epagri.sc.gov.br

⁴ Epagri/EEL, tassior@epagri.sc.gov.br

⁵ Epagri/CIRAM, cristina@epagri.sc.gov.br

⁶ Epagri/Ciram, klebertrabaquini@epagri.sc.gov.br

BAS¹

BSR²

BAS + BSR

Carbono estocado

(BAS + BSR)

-----Mg fha-----

Componente Arbóreo

168,9

34,8

203,7

101,8

¹ BAS (biomassa acima do solo): $BAS = 0,0673 (\alpha_{bas} DAP^2 H)^{0,976}$, em que α_{bas} : densidade básica da madeira ($g\ cm^{-3}$), DAP: diâmetro à altura do peito (cm) e H: altura (m). ² BSR (biomassa sistema radicular) = $\exp(-1,085 + 0,9256 \ln (BAS))$.

Conclusão: O sistema agrossilvipastoril “caíva” demonstra um alto potencial para o armazenamento de carbono no componente arbóreo, além de contribuir para a manutenção da diversidade da Floresta Ombrófila Mista. Recomenda-se a realização de mais estudos sobre o carbono estocado nos demais compartimentos do sistema, como serrapilheira, pastagem e solo.

Agradecimentos: À FAPESC pelo financiamento para o desenvolvimento dessa pesquisa e ao casal Elias e Luciana, produtores rurais, pela cessão da área de caíva para esse estudo.

Referências Bibliográficas:

CAIRNS, M.; BROWN, S.; HELMER, E. et al. Root biomass allocation in the world's upland forests. *Oecologia* 111, 1–11 (1997). <https://doi.org/10.1007/s004420050201>

CHAVE, J.; RÉJOU-MÉCHAIN, M.; BÚRQUEZ, A.; CHIDUMAYO, E.; COLGAN, M. S.; DELITTI, W. B., et al. (2014). Improved allometric models to estimate the aboveground biomass of tropical trees. *Glob. Change Biol.* 20, 3177–3190.

HANISCH, AL; NEGRELLE, RRB.; MONTEIRO, ALG; LACERDA, AEB; PINOTTI, LCA. Combining silvopastoral systems with forest conservation: The caíva system in the Araucaria Forest, Southern Brazil. *Agroforestry Systems*, v.96, p.759 - 771, 2022.

IFFSC – Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina. Modelos Genéricos e específicos de biomassa acima do solo para espécies arbóreas de Santa Catarina. Blumenau: Documentos Técnicos- IFFSC, 2019.

¹ Epagri/CIRAM, zambonim@epagri.sc.gov.br

² Epagri/EECan, analucia@epagri.sc.gov

³ Epagri/Ciram, vianna@epagri.sc.gov.br

⁴ Epagri/EEL, tassior@epagri.sc.gov.br

⁵ Epagri/CIRAM, cristina@epagri.sc.gov.br

⁶ Epagri/Ciram, klebertrabaquini@epagri.sc.gov.br

OLIVEIRA, L.Z.; ULLER, H.F.; KLITZKE, A.R. et al. Towards the fulfillment of a knowledge gap: Wood densities for species of the subtropical Atlantic Forest. *Data*, v. 4, p. 104, 2019.

VIBRANS, A.C., OLIVEIRA, L.Z., GASPER, A.L., LINGNER, D.V., SCHORN, L.A., & SILVA, D.A. 2022. Unprecedented large-area turnover estimates for the subtropical Brazilian Atlantic Forest based on systematically-gathered data. **Forest Ecology and Management**, 505, 119902. doi: <https://doi.org/10.1016/j.foreco.2021.119902>

PALAVRAS-CHAVE: Caívas, Agricultura de Baixo Carbono, Agrossilvicultura, Sistemas Agroflorestais

¹ Epagri/CIRAM, zambonim@epagri.sc.gov.br

² Epagri/EECan, analucia@epagri.sc.gov

³ Epagri/Ciram, vianna@epagri.sc.gov.br

⁴ Epagri/EEL, tassior@epagri.sc.gov.br

⁵ Epagri/CIRAM, cristina@epagri.sc.gov.br

⁶ Epagri/Ciram, klebertrabaquini@epagri.sc.gov.br